

O trabalhador triste: as depressões no mundo do trabalho

Autora: Cíntia da Silva Lobato Borges

Orientadora: Maria Anita Carneiro Ribeiro

Data da Defesa: 04/10/2013

Palavras-Chave: Psicanálise; Trabalho; Mal-estar; Desejo

Segundo dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) a Depressão será, em 2020, a principal causa de incapacitação para o trabalho em todo o mundo. Mas se, como postulava Freud em *O Mal-estar na Civilização*, o trabalho é uma das formas de encontrar o pouco do quinhão de felicidade que nos cabe em vida, nos perguntamos então: por que o homem hoje encontra tristeza no seu labor? São realmente deprimidos todos estes tantos trabalhadores? Esta questão, que me interpela enquanto também trabalhadora e pensadora social, é o assunto de que trato ao longo desta dissertação, usando como referencial teórico a psicanálise Freudiana-lacanianiana e também outros autores contemporâneos que discutem a questão da saúde mental relacionada ao trabalho e o próprio trabalho.

Numa uma sociedade que mais do que nunca se centraliza em torno deste significativo trabalho, é irônico pensar que seja exatamente aí o lugar do sofrimento do sujeito hodierno. Sabemos que a relação do sujeito com o seu trabalho é sempre única, singular. É que o trabalho pode ocupar diversos lugares na vida deste sujeito: pode ser um objeto de investimento libidinal e pode também estar incluído no sintoma deste sujeito. A depressão relacionada ao trabalho pode aparecer aí como uma espécie de desmentido ideológico frente ao discurso contemporâneo e suas promessas de ‘felicidade laborativa’.

Produto da dissertação : Artigos e preparação de um livro sobre o tema.